SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE DO ESTADO PARANÁ

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO

NÚCLEO DE COOPERAÇÃO PEDAGÓGICA COM MUNICÍPIOS

ESTUDO E PLANEJAMENTO

1º SEMESTRE - 2023

EDUCAÇÃO INFANTIL

Público: Equipe Diretiva, Equipe Pedagógica e Professores das Redes Municipais

A rotina na Educação Infantil

Fevereiro/2023

"A rotina diária é para as crianças o que as paredes são para uma casa, dando limites, fronteiras e dimensão à vida."

Oliveira,2002

APRESENTAÇÃO

Professores (as),

A semana de Estudo e Planejamento é um momento para nos fortalecermos com estudos, reflexões enquanto profissionais da Educação, intencionar o trabalho com novas perspectivas e ressignificações em relação às práticas pedagógicas, partindo de uma nova perspectiva de olhar para os espaços, considerando seu potencial, facilidades e dificuldades.

A construção contínua de novas aprendizagens e perspectivas necessitam fazer parte dos vários contextos que a educação infantil apresenta cotidianamente. Por isso, as abordagens de ensino e a organização que permeiam a escola nos mostra que organizar esse cotidiano nas instituições é imprescindível.

Para que essa organização cotidiana aconteça de maneira priorizada e com intencionalidade, a "Rotina" nos mostra um caminho que auxilia, organiza e direciona o trabalho de professores e crianças.

Desse modo, apresentamos algumas orientações, possibilidades de estudos, encaminhamentos para que equipes pedagógicas e professores possam articular e conhecer a "Rotina" como uma estrutura básica e intencional no espaço educacional, sendo as crianças, dentro desse contexto, também protagonistas.

Bom trabalho a todos nós!

PROPOSTAS PARA A EQUIPE DIRETIVA E PEDAGÓGICA

- **Acolhida** – Iniciar com a acolhida. A organização deste momento ficará a critério de cada secretaria municipal/escola.
- **Orientações e informes** – Cada secretaria municipal deverá preparar uma breve apresentação com orientações sobre o trabalho pedagógico. Sugerimos, nesse momento, que seja realizada a colocação da agenda com assuntos pertinentes de cada secretaria ou escola e a pauta dos dias de Estudo e Planejamento.
- **Organização** – A organização dos espaços e dos materiais são indispensáveis para que a formação ocorra conforme as proposições sugeridas.

Os dias de Estudo e Planejamento serão organizados da seguinte forma:

1.º dia **Momento 1**	• Boas-vindas. • Acolhimento - vídeo inicial. • Rotina. • Rotina e cotidiano • Quem organiza a rotina? • Os elementos constitutivos - 1ª parte (A organização do ambiente). • Sugestões para construção de ambientes. • Mão na massa - Atividade prática.
2.º dia **Momento 2**	• Os elementos constitutivos - 2ª parte (O uso do tempo; A seleção e as propostas de atividades; A seleção e a oferta de materiais). • Sugestões de rotinas (A importância de uma rotina para os bebês; Como organizar a rotina e as aprendizagens no berçário; Rotina para criança: entenda a sua importância e como deve ser uma boa rotina de pré-escola?). • Mão na massa - Atividades práticas

Objetivos

- Perceber que a rotina organiza o tempo e o espaço, apresentando segurança e criando rituais para que as crianças se acostumem com o ambiente.

- Entender que a rotina pode ser estruturada de forma flexível, sem autoritarismo.

- Compreender que a rotina promove a segurança nas crianças da educação infantil, construindo novos conhecimentos.

- Desenvolver a organização do trabalho do professor, articulando, mediando, orientando as ações das crianças e favorecendo a previsão de situações que possam vir a acontecer.

- Apresentar sugestões de rotinas tendo como prioridade a melhora das estruturas em relação ao cotidiano em sua coletividade e auxiliar em intervenções pedagógicas.

- Compreender que a construção de uma rotina escolar auxilia as crianças no desenvolvimento de bons hábitos e responsabilidades.

Para a organização dos trabalhos

Para a realização dos trabalhos e estudos, orientamos uma organização prévia do espaço, dos materiais e dos recursos, pela equipe responsável. Precisaremos dos seguintes itens:

- Sala com projetor multimídia;
- Cordas;

- Conduítes;
- Garrafas descartáveis;
- Corda de varal;
- Tábuas;
- Tijolos ou algum outro material para dar sustentação à tábua;
- Caixa de papelão ou caixa transparente;
- Papel sulfite;
- Retalhos de tecido;
- Tintas guache ou feita naturalmente;
- Barbantes;
- Lápis grafite;
- Giz de cera;
- Lápis de cor;
- Rolos de papel higiênico;
- Papéis coloridos;
- Caixa de papelão grande;
- Caixas de ovos;
- Palitos de sorvete;
- Bolinhas plásticas;
- Tampinhas descartáveis de refrigerante;
- Cortinas coloridas ou tecidos coloridos ou voil;
- Cópia das atividades que constam em anexo.

1° dia – 8 horas

Sugerimos que cada instituição educativa possa realizar o momento de acolhimento dos profissionais e as boas-vindas. Logo após, poderão iniciar os estudos e os encaminhamentos a partir do tema **"***A rotina na Educação Infantil***"** e dos materiais disponibilizados para as equipes pedagógicas e professores.

Acolhimento

Sugerimos o vídeo “Porco e o pote de biscoito”. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HRhKclWVSOQ.

Após assistir ao vídeo que mostra a necessidade de planejar para que possamos atingir os objetivos. Peça aos professores para completar a frase:

O mesmo ocorre com a rotina. É necessário organizar e planejar com qualidade, para que...

Rotina

Uma das indagações em relação à rotina, é se, na educação infantil, há a necessidade de se ter uma rotina, para tanto é primordial completar a esta indagação.

É possível uma instituição não ter rotina? A resposta é simples, Não, isso não é possível. A rotina permeia todos os processos de articulação inerentes às atividades pedagógicas que acontecem na instituição escolar. É essa categoria pedagógica na educação infantil, que vai possibilitar que as crianças se orientem em relação ao tempo e espaço, desenvolvendo e estruturando cognitivamente a independência e autonomia.

Mas afinal como podemos definir o que são as rotinas?

As rotinas são produtos culturais criados, produzidos e reproduzidos no dia a dia, tendo como objetivo a organização da cotidianidade (BARBOSA, 2006).

De modo mais específico, quando falamos em rotina escolar e sua cotidianidade, existem alguns elementos que sempre são lembrados, como: tempo e espaço, as concepções pedagógicas, a organização do professor, a organização das crianças, o controle sobre as crianças, o conceito de criança e infância, o conceito de escola, autonomia, entre outros.

Mediante os elementos apresentados é importante desmistificar um em específico, “o controle sobre as crianças". A rotina não deve ser utilizada para esse objetivo, esse controle acontece quando a rotina é engessada. No entanto, é importante mudar a ótica de engessamento e compreender que no que se

refere à educação infantil, é imprescindível ser discutida e construída coletivamente.

É inegável que a partir deste contexto, a criança tem sua importância como um sujeito histórico e social capaz de desenvolver diferentes habilidades, conhecimentos e possuem capacidades diferenciadas de experienciar, interpretar e simbolizar o mundo do qual fazem parte.

No cotidiano escolar, a rotina, geralmente, apresenta-se através dos horários, tarefas pré-estabelecidas, atividades, hora do almoço, hora da higiene, hora do sono, hora do brincar… que são organizadas de uma forma quase como um ritual preciso. Essa rotina cotidiana é necessária para que haja uma organização.

Alguns autores nos fazem refletir sobre as diferentes realidades das práticas da rotina na educação infantil.

> A rotina estruturante é uma âncora do dia-a-dia, capaz de estruturar o cotidiano por representar para a criança e para os professores uma fonte de segurança e de previsão do que vai acontecer. Ela norteia, organiza e orienta o grupo no espaço escolar, diminuindo e otimizando o tempo disponível do grupo. É um exercício disciplinar a construção da rotina do grupo, que envolve prioridades, opções, adequações às necessidades e dosagem das atividades. A associação da palavra âncora ao conceito de rotina pretende representar a base sobre a qual o professor se alicerça para prosseguir com o trabalho pedagógico. (PROENÇA, 2004, p. 13)

Na percepção de Proença, o professor necessita refletir sobre a construção do planejamento da rotina como um ponto de apoio e segurança para os atores do cotidiano escolar.

No entanto, em outras situações, a rotina passa de um apoio para ser uma forma de aprisionamento, em que regras devem ser seguidas à risca; anulando totalmente a criatividade cultural e cheia de historicidade que as crianças trazem consigo.

> Na creche há indícios de que as atividades são propostas para o grupo de crianças independente da diversidade de ritmos culturais das mesmas. Todas as crianças são levadas a desenvolver ao mesmo tempo e no mesmo espaço uma atividade proposta pela professora. Trabalha-se com uma suposta homogeneidade e uniformidade dos comportamentos das crianças em torno de um suposto padrão de comportamento. Se espera que a criança comporta-se como aluno:

> aluno obediente, aluno ordeiro, aluno disciplinado, entre outras (BATISTA, 1998, p.46-47).

Por outro lado, Barbosa (2006) explica a importância que a rotina escolar representa para a educação infantil, e como a rotina deve respeitar e fazer parte das particularidades das crianças.

> As rotinas pedagógicas da educação infantil agem sobre a mente, as emoções e o corpo das crianças e dos adultos. É importante que as conheçamos e saibamos como operam, para que possamos estar atentos às questões que envolvem nossas próprias crenças e ações. Afinal, reconhecer limites pode ajudar a enfrentá-los. (BARBOSA, 2006, p.191)

Rotina e cotidiano

É importante compreendermos a diferença entre rotina e cotidiano e esclarecer que os dois se complementam. O cotidiano são as atividades diárias que acontecem com as crianças e professores na instituição, é tudo que acontece de forma abrangente ou não.

A rotina é a forma de organizar essas várias atividades diárias. No entanto, o cotidiano se produz através das várias atividades, sejam elas repetitivas, rotineiras ou inovadoras. Ele é o fio condutor das rotinas, ou seja, é um balizador do que é importante para instituição e para cada grupo com suas especificidades.

Quem organiza a rotina?

É importante que a rotina seja organizada pela equipe pedagógica juntamente com os professores, inserindo os elementos constitutivos[1] importantes para que haja uma organização e operacionalização adequada, respeitando a realidade da comunidade escolar, porém a equipe pedagógica e professores também devem pensar com maior profundidade o que as crianças aprendem através da rotina que foi escolhida, pois toda rotina tem uma

[1] Fonte: Por amor e Por força: Rotinas na Educação Infantil

intencionalidade, como quais hábitos de estrutura mental e moral serão trabalhados.

Existem várias formas de organizar as rotinas, podendo ser a rotina anual, semanal ou sazonal, esta última é a mais utilizada para as rotinas específicas para as salas de aula, mas também pode ser utilizada para a rotina coletiva.

É possível ter, além de uma rotina coletiva, que está explícita para toda a instituição escolar, uma rotina específica para as turmas. Uma vez que as turmas apresentam características diferenciadas. Ao realizar essa organização é sempre importante inserir os elementos constitutivos que são característicos da rotina, porém sempre pensando que esses elementos são dispositivos que facilitam o desenvolvimento da turma como um todo.

Os elementos constitutivos que podem ser trabalhados na rotina são:

- a organização do ambiente;
- o uso do tempo;
- a seleção e as propostas de atividades;
- a seleção e a oferta de materiais.

A Organização do ambiente

Quando falamos sobre a organização do ambiente na educação infantil, não podemos nos prender apenas se esses espaços contêm brinquedos variados, se possuem locais para guardar livros ou os mais diversos materiais pedagógicos que conhecemos. Na perspectiva em que os ambientes também fazem parte de uma construção do conhecimento, é importante considerar o que esses ambientes podem proporcionar às nossas crianças.

O ambiente traduz como é compreendida a infância no cotidiano em relação ao desenvolvimento, as concepções, as ideias pedagógicas e o papel do professor como agente mediador. Esses ambientes podem ser internos e externos, naturais de fácil acesso, ricos em elementos que refletem a luz, a sombra, com cores diversas, que trazem a percepção do olfato, do tato, desafiadores, despertando experiências exploratórias, aventureiras, que proponham autonomia, que desenvolva as relações entre as crianças, favorecendo as construções cognitivas e subjetivas.

Sugestões para construções de ambientes

Figura 01 - Ambiente externo

Fonte: CMEI Ciro Frare

Figura 02 - Ambiente interno I

Fonte: Pinterest, 2022.

Figura 03 - Ambiente interno II

Fonte: Pinterest, 2022.

Figura 04 - Ambiente interno III

Fonte: Familjen Helsingborg Pedagogsajten. Disponível em: https://pedagogsajten.familjenhelsingborg.se/inspirerande-larmiljoer-i-forskolan/. 2022

Figura 05 - Ambiente interno IV

Fonte: Pysslingen Riddarborgen Förskola. Disponível em: https://pysslingen.se/riddarborgen/

Figura 06 - Ambiente interno V

Figura 07 - Ambiente interno VI

Figura 08 - Ambiente interno VII

Fonte: Pixel.com.2022

Figura 09 - Ambiente interno VIII

Fonte:https://www.laholm.se/globalassets/upload/barn--och-ungdomsnamnd/forskola/centrum/gronkulla/valkommen-till-gronkulla-.pdf

Figura 10 - Ambiente externo IX

Fonte: https://drive.google.com/drive/u/1/my-drive

Atividade 1

MONTANDO A ENTRADA OU PÁTIO INTERATIVO

A primeira atividade está relacionada ao trabalho com a organização do ambiente, utilizando diversos materiais que já estiveram em pauta nos Dias de Estudo e Planejamento. Como sabemos que os materiais não estruturados são fáceis de encontrar e chamam a atenção das crianças exatamente por serem diferentes do que geralmente encontramos na maioria das instituições. O principal papel dos ambientes é desenvolver habilidades e despertar o conhecimento.

Um dos ambientes que podem fazer o papel inicial do despertar das habilidades e manter um elo entre as crianças é na entrada ou no pátio. Pensando nisso, a primeira atividade é reunir toda a equipe de professores e montar no pátio de entrada da instituição um ambiente totalmente interativo, que faça com que as crianças se sintam encantadas, mas principalmente que esse ambiente aguce sua imaginação e desenvolva inúmeros conhecimentos. Nas imagens acima, temos uma ideia inicial de como é possível construir esses ambientes com objetos simples, mas que encante as crianças sempre que retornarem ao espaço escolar.

Os materiais a serem utilizados são muitos, como por exemplo, cordas. Se o espaço possibilitar, amarre cordas de uma maneira que as crianças possam escalá-las. Monte painéis com diferentes materiais. Utilize conduítes, garrafas descartáveis para assim montar brinquedos simples e que as crianças utilizarão cada uma a seu modo. Não se esqueça que as estruturas como cordas necessitam estar disponíveis em várias alturas para que todas as crianças tenham acesso.

Dicas para auxiliar na construção para a montagem do espaço

Mesa livre

Nesta possibilidade, a mesa é feita de tábuas e o suporte para sustentá-la pode ser de tijolos, esses devem ser bem arrumados para que não caia sobre as crianças. Um detalhe: essa mesa não pode ser alta, mas em uma altura que as crianças fiquem bem à vontade. Os suportes oferecidos são: papel sulfite, retalhos de tecido, tintas, barbantes, lápis, giz de cera, lápis de cor.

Os materiais referenciados podem ficar numa caixa baixa ou transparente para que as crianças possam visualizá-los.

Figura 11 – Materiais de suporte em caixa

Figura 12 – Mesa de tábuas

Fonte: Instituto Avisa Lá. 2022

Conduítes

Nestas imagens os conduítes foram utilizados com cordas ou até mesmo com cordas de varais. Se não conseguir os conduítes, uma outra forma é cortar garrafas descartáveis e juntar os bicos, assim como é feito quando fazemos o Vai e Vem, isto no caso da atividade da primeira imagem abaixo.

Figura 13 – Uso de conduites ou cordas

Fonte: Instituto Avisa Lá. 2022

Conduítes sonoros

Nesse modelo foi colocado os conduítes nas telas.

Figura 14 – Conduítes sonoros

Fonte: Ideia criativa. 2022

Figura 15 – Possibilidade de uso do pátio (estrutura de entrada)

Fonte: Blog da Educação.2022

Para a atividade apresentada abaixo, foi utilizado varões plásticos de cortinas e as argolas foram feitas com rolos de papéis higiênicos encapados, porém esses podem ser pintadas.

Figura 15 – Possibilidade com varões plásticos

Fonte: Biblioteca Pública Municipal e Escolar de Itajaí. 2022

Figura 16 - Painel interativo ou sensorial

Fonte: Tempo Junto. 2022

Painéis interativos ou montados

A ideia do painel é ter os materiais no pátio e as crianças montarem como quiser. Nesse caso, é necessário ter um professor para ficar como mediador, caso as crianças precisem de auxílio.

O principal objetivo deste painel é que cada dia seja montado painéis diferentes e inseri-los nas paredes da entrada ou no entorno do pátio.

É importante que alguns painéis fiquem expostos na altura dos bebês para que também possam observá-los ou tocá-los.

Figura 17 - Painel interativo ou sensorial

Fonte: Artbar Raising Creative Thinkers. 2022

Passo a passo da confecção. Disponível em: https://www.artbarblog.com/recycled-materials-art-wall/. Acesso em 12.dez.2022.

Outras proposições que podem ser utilizadas para complementar o ambiente da entrada ou do pátio é fazer pequenas caixas de areia, caixas com materiais não estruturados que contenham gravetos, folhas diversas ou caixas que possam conter outros materiais como: tampinhas, vários canos de PVC ou até mesmo várias caixas interativas que fiquem espalhadas pelo pátio.

Figura 18 – Outras proposições

Fonte:Pinterest.2022

Figura 19 – Outras proposições

Fonte: Pinterest. 2022

Uma outra proposta fácil e que as crianças adoram são cortinas de lençóis coloridos ou *voils* pendurados pelo teto do pátio. Nessa proposta, é importante que o comprimento fique até o chão.

Figura 20 – Cortinas de lençóis

Fonte: Pinterest. 2022

2° dia – 8 horas

Neste segundo dia vamos dar continuidade sobre os elementos constitutivos da rotina e como cada um deles dão suporte no cotidiano da educação infantil.

O uso do tempo

Há muitas reflexões em relação ao uso do tempo na rotina. Podemos dizer que, na maioria das vezes, o tempo e a rotina são dois elementos indissociáveis, pois juntos coadjuvam as crianças a construírem a noção de tempo e espaço, favorecendo a prática cotidiana, facilitando as diferentes interações entre os pares, organizando e situando as atividades que acontecerão no dia a dia.

A instituição precisa saber como distribuir e organizar o tempo de acordo com as necessidades das crianças. Não é condicional que esse tempo seja estático sem mobilidade.

É comum as instituições acharem que o tempo e a rotina não possam ser modificados de forma alguma. Imprescindivelmente esses dois aspectos devem abarcar o ritmo que cada criança apresenta. Exemplificando, muitas vezes, as crianças estão realizando uma atividade que leva um determinado tempo para ser realizada e há o interesse qualitativo e mútuo pela atividade apresentada por boa parte das crianças. O que geralmente acontece é a relação com o cumprimento rígido do tempo utilizado por toda a instituição. O tempo programado da atividade está próximo para acabar e logo para iniciar a hora do almoço. Na maioria das vezes, por mais prazerosa que a atividade se apresenta, às crianças são solicitadas em parar a atividade para realizar a hora do almoço.

Nesse caso, o ritmo de cada um não foi respeitado, o que foi respeitado foi o tempo rígido a ser seguido, mecânico e absoluto.

Pontuamos que, às vezes, se faz necessário sair desse tempo pré-estabelecido para que a vivacidade, a inteireza e as vivências das crianças prevaleçam.

O tempo e a rotina devem ser organizativos sim! Precisam proporcionar segurança para que a criança comece a diferenciar o tempo interno do externo, e assim, construir hábitos que são indispensáveis para a vivência coletiva.

Diante do exposto, ao pensar no uso do tempo e da rotina é importante pensar em alguns pontos importantes:

- Construção coletiva (alteração das atividades disponibilizadas na rotina, com auxílio das crianças);
- Flexibilidade;
- Ritmos biológicos;
- Fixidez das atividades (ordem pré-determinada, não se prender somente ao cuidar, em relação aos bebês e as crianças bem pequenas, favorecer as amplas atividades de desenvolvimento cognitivo);
- Tempo coletivo (proporcionar momentos de integração entre as diferentes turmas);

> A possibilidade de sair do tempo da ordem para o da desordem, de passar de uma organização estática para a outra, dinâmica, rompendo com a organização puramente burocrática, com o mito da imutabilidade e rompendo com a planilha horária uniforme e repetitiva que se instalou nas práticas e nas mentalidades é a sugestão de Husti para aderir-se a um planejamento móvel do tempo. (BARBOSA, 2006, p. 152)

A seleção e as propostas de atividades

De acordo com Barbosa (2006), na maioria das instituições brasileiras as atividades são classificadas em dois grandes grupos: as que estão relacionadas em rituais de socialização e as de cuidado.

Em várias instituições de educação infantil percebe-se que constituem atividades fixas como a hora da entrada, jogos livres, rodinha, hora do banheiro, hora do lanche, hora do pátio, atividade dirigida, hora do almoço, hora da higiene, hora do descanso, atividades diversificadas. Diante do exposto, o importante é pensar que conceitos de aprendizagem permeiam estas atividades. O que eu quero que as crianças construam com cada uma delas? Todas as atividades são importantes? Existe uma mais importante que a outra? Qual ou quais?

As propostas de atividades precisam ser estruturadas respeitando a diversidade de experiências que são construídas pelas crianças. É nítido que ao propor momentos de atividades, estas necessitam estar imbuídas de significados e de ideias do imprevisível, ou seja, que cause curiosidade.

Além das atividades que as instituições propõem, destacamos “a entrada”. Sim! A entrada pode ser vista como uma atividade a partir do momento em que ela proporciona várias relações de conhecimento e intencionalidade. Geralmente, a entrada é marcada por ser um momento livre quando as crianças adentram à instituição. No entanto, esse momento pode ter diferentes significados.

Como dito anteriormente, o espaço pode ter intencionalidade, pode-se construir uma entrada que tenha várias informações, percursos e que transmita acolhimento, para tanto é necessário convidar as crianças a participarem e interagirem neste lugar.

Quando as crianças chegam, elas optam por espaços, materiais e por parceiros de trabalho, ou seja, pelos pares que farão parte da elaboração das ideias e imaginações. Assim, as crianças gerenciam as suas expectativas e participam em relação à expectativa do outro.

As atividades necessitam ter um momento de organização, visto que irá facilitar e favorecer uma relação produtiva e qualitativa das crianças, e serem também desafiadoras.

Por isso, a seleção de materiais, organização dos espaços são importantes. Esses elementos garantem o foco do que está sendo proposto.

Uma sugestão é dividir as atividades em momentos:

1. Preparação

Ao iniciar uma atividade, motivar despertando a curiosidade e acolhendo as contribuições. Apresentar os materiais que foram selecionados e serão utilizados.

2. Explorar e descobrir

Deixe os materiais em um lugar de fácil acesso para que todas as crianças consigam manipular. Nesse momento, o professor observa as crianças e interage com elas quando solicitado, realizando esclarecimentos. É importante que o registro desse momento seja realizado pelo professor.

3.Finalizando a atividade

A finalização fica a critério do professor, uma sugestão é registrar os comentários das crianças através de um vídeo ou através de um registro fotográfico.

Observação: esta sugestão é mais uma possibilidade de organização indicada ao professor e não deve ser posta como única na cotidianeidade da criança.

Dois pontos são importantes nas proposições das atividades que fazem parte da rotina, uma é a escolha correta, pensando na faixa etária e o que ela irá propor de significante para as crianças. E o outro ponto é o professor saber qual sua posição enquanto mediador. Nessa mediação, ele apenas será o leitor da construção realizada pelas crianças.

Como mediador das atividades na rotina o professor necessita:

- Afastar-se para permitir a livre pesquisa e a criação;

- Observar para perceber as descobertas que devem ser valorizadas, as dificuldades e as demandas que as crianças fazem;
- Valorizar as descobertas e as conquistas do desenvolvimento;
- Encaminhar, intervindo a partir as demandas das crianças, com propostas de novos materiais, locais e situações de forma a enriquecer ainda mais as aprendizagens obtidas no processo de pesquisa;
- Manter o ambiente seguro para cuidar do bem-estar;

A seleção e a oferta de materiais

Quando nos referimos à seleção e à oferta de materiais, não estamos condicionando apenas a qualidade desses materiais, mas aqueles que estão presentes na maioria das turmas de educação infantil. Os materiais possuem uma relação importante e influenciam diretamente nas rotinas.

Historicamente uma das contribuições de Froebel e Montessori foi a questão de que as instituições de educação infantil sempre tivessem jogos e outros materiais concretos com o objetivo de desenvolver as atividades na prática.

Ao longo dos anos os materiais foram se transformando e hoje através deles podemos visualizar sobre a proposta pedagógica das creches e escolas e até mesmo fazer relações a quais classes sociais são atendidas.

Nos dias atuais, a utilização de materiais tomou um rumo diferente. Uma vez que estamos imersos numa cultura multissensorial. As crianças e, não somente as de hoje, gostam de tocar, fruir, sentir, desenvolvendo o pensamento abstrato e criativo.

Diante disto, a criança tem um potencial criativo que se amplia a cada vez que aumentamos o repertório e a variabilidade de materiais. Não necessariamente que estes materiais precisam ser os mais evoluídos e feitos com materiais de última geração. Mediante este contexto a seleção de materiais como terra, gravetos, sabugos, folhas, isopor e recicláveis, entre outros, traz para si um mundo cheio de possibilidades, facilitando as múltiplas linguagens. Os mais variados materiais contam com diversidades de contextos pedagógicos que

devem fazer parte das práticas bem vividas e intencionais que toda criança necessita desenvolver.

Os ambientes são enriquecidos com as variedades e as misturas de materiais que as crianças poderão usufruir. O pensamento investigativo das crianças só será desenvolvido se ela própria descobrir por si, o que pode, para que serve e como utilizar. Queremos crianças curiosas e autônomas. Para isso, por que dar somente materiais prontos?

A cultura de nossa sociedade nos diz que as crianças são frágeis, incapazes, indefesos e que não podem ser protagonistas de seu próprio conhecimento. Ao contrário, possuem lógica própria, sabem questionar e constroem cultura e o principal são coprotagonistas de sua plena aprendizagem.

Por isso, enquanto professores da educação infantil é imprescindível nos desapegarmos de alguns materiais que pouco irão contribuir para o processo de ensino e aprendizagem das crianças, como as folhas para colorir e as atividades prontas. Esse recurso praticamente agrega conhecimentos prontos e que, na maioria das vezes, não apresentam sentido algum para as crianças.

Os diferentes materiais enriquecem os espaços, o percurso de aprendizagem, constroem afetividade, estéticas, sonorização e suas dimensões, ampliam as sinapses, intensificando a capacidade de abstrair. Para tanto, é necessário compreender que é um grande equívoco pensar que as crianças aprendem de uma única forma, ao contrário, as crianças criam suas teorias mostrando que o conhecimento é mais dinâmico do que lhe foi proposto.

A principal lógica de selecionarmos e ofertarmos materiais diferenciados nas instituições infantis está em não oferecermos o mesmo, do mesmo, mas oferecermos possibilidades que terão a marca de cada criança. Materiais diferenciados apresentam construções com maior significado e mais ambientes de aprendizagens concretas.

Podemos verificar que os elementos trabalhados até o momento nos mostraram que em conjunto fortalecem a estrutura da rotina.

E dando continuidade no pensar desse fortalecimento da rotina, nas atividades e em todo o processo que necessita fazer parte deste contexto. É importante também destacarmos que toda a organização que faz parte da diária das crianças é fundamental levar em consideração três necessidades:

As necessidades biológicas, que incluem a alimentação, a higiene, o repouso e a faixa etária.

As necessidades psicológicas, que são referentes às diferenças individuais, são: o tempo e o ritmo que cada criança possui.

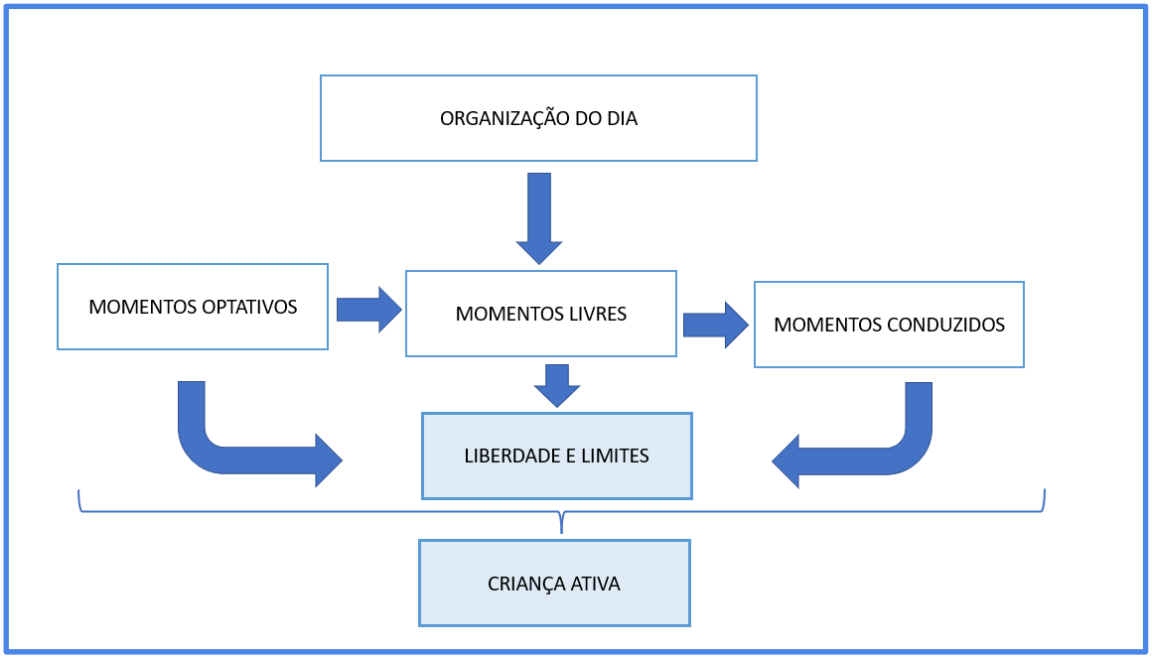
As necessidades sociais e históricas que dizem respeito à cultura e aos costumes de vida.

Pensando e respeitando essas principais características, apresentamos agora algumas sugestões de rotinas. Lembrando, essas sugestões não podem ser consideradas como únicas, mas como um passo para melhorar novas construções de rotinas. Uma vez que cada instituição possui características próprias.

Sugestões de rotinas

A primeira sugestão é pensar na estrutura e organização da rotina considerando alguns tópicos importantes para que ela não se torne fixa e tenha mobilidade.

Figura 21 – Infográfico da estrutura de organização



Fonte: BUSATTA, Michely Torquato, 2022. Adaptação

Sugestão:

- A importância de uma rotina para os bebês. Disponível: https://www.sunriseschool.com.br/blog/comportamento-infantil/a-importancia-de-uma-rotina-para-os-bebes.html

- Como organizar a rotina e as aprendizagens no berçário. Disponível: https://novaescola.org.br/conteudo/3606/como-organizar-a-rotina-e-as-aprendizagens-no-bercario

- Rotina para criança: entenda a sua importância. Disponível: https://leiturinha.com.br/blog/rotina-para-crianca/

- Como deve ser uma boa rotina de pré-escola? Disponível: https://www.alfaebeto.org.br/2016/01/11/como-deve-ser-uma-boa-rotina-de-pre-escola/

Atividade 2

Como vimos, a rotina não pode ser engessada, ao contrário, é preciso ter flexibilidade e acolher as diferentes jornadas das crianças[2]. Além disso, pode ser potencializada através de uma rotina pensada no usuário, assim, a rotina será reconstruída mediante as variadas situações que surgem a partir do cotidiano.

Você já pensou que podemos ter rotinas pensadas nos períodos das estações? Você acha que as atividades que compõem cada período das estações são as mesmas?

Separadas em 4 grupos, monte uma rotina que deverá ter atividades que contemplem as diferentes estações do ano.

Grupo 1- Inverno -Bebês;

Grupo 2- Outono - Crianças pequenas;

Grupo 3 - Primavera - Crianças de 4 anos;

Grupo 4 - Verão - Crianças de 5 anos.

Obs.: O modelo da tabela de rotina apresenta-se em anexo.

Esta atividade é para perceber que a rotina não pode ser estática e que é imprescindível haver flexibilização a qualquer momento. A flexibilização potencializa o conhecimento. O modelo da tabela de rotina apresenta-se em anexo.

Atividade 3

A organização da leitura da atividade apresentada abaixo ficará sob a responsabilidade de cada instituição ou secretaria.

A partir da leitura do Texto “Olhares cruzados sobre a educação das crianças pequenas”, de Cisele Ortiz. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1aFhk9xjQ9JwvaxSifkTySX2XRJ-ejvUS/view?usp=share_link. Acesso em: 08 dez. 2022. Liste as ações da personagem:

[2] Este termo refere-se a especificidades singulares (uma criança tomou remédio antialérgico e está bastante sonada, ela poderá dormir fora do horário do sono que está dentro da rotina) que acontecem com as crianças durante a sua estada na instituição escolar.

a) Como Bruno foi recebido pela instituição?
b) Quais tempos ele viveu?
c) Quais aspectos ele ocupou?
d) O que Bruno sabia?
e) O que ele fazia?
f) Qual estrutura e rotina permitiram que Bruno vivesse a experiência apresentada?
g) Bruno foi respeitado nos seus desejos, no seu tempo?
h) O fato de Bruno escolher as atividades, você acha que não tinha rotina?
i) Para você, o que foi apresentado em relação à vivência de Bruno, é possível perceber a rotina flexível respeitando a singularidade?

Após refletir a partir das questões apresentadas acima, a proposta é construir um quadro que ajudará você a pensar numa rotina que seja flexível para pôr em prática para sua turma. Uma colocação é pertinente, o que as crianças sabem ou que elas ainda precisam saber, esses são movimentos que desenham uma rotina, uma vez que não existe rotina diferente, mas sim um jeito de conduzir diferente.

Lembrando que as propostas dirigidas não deverão fazer parte dessa rotina, ou seja, a hora da entrada, da saída, do comer, do dormir, do trocar fralda, do pegar a cobertinha e o brincar.

A partir das premissas:

Como se dá a acolhida em sua turma?	Quais propostas você realiza?	Qual o horário de acolhida?
Quais propostas dirigidas você realiza com as suas crianças?		

O que você sabe sobre a faixa etária das crianças que serão atendidas por você?		
Quais as potencialidades são apresentadas na faixa etária que será atendida por você?		
Como organizar os espaços para acolher as crianças?	Ao organizar os espaços, como ele pode apresentar possibilidades de criação e investigação para as crianças?	Quais espaços simbólicos são apresentados? (casinha, mercadinho etc.).

Quais os tipos de materiais você oferece para sua turma nas atividades e ao brincar?	Você oportuniza que as crianças escolham as atividades ou brincadeiras?	Quais tipos de materiais você, professor, acha importante para a faixa etária que será atendida em sua turma?

Como você realiza a seleção de atividades para a turma?	
Em qual momento você percebe que conduz a rotina? E qual momento percebe que há a flexibilização da rotina?	

ANEXO:

Atividade 2

Rotina para a Primeira semana - Educação infantil				
2ª FEIRA	**3ª FEIRA**	**4ª FEIRA**	**5ª FEIRA**	**6ª FEIRA**

Atividade 3

Como se dá a acolhida em sua turma?	Quais propostas você realiza?	Qual o horário de acolhida?
Quais propostas dirigidas você realiza com as suas crianças?		

O que você sabe sobre a faixa etária das crianças que serão atendidas por você?	
Quais as potencialidades são apresentadas na faixa etária que será atendida por você?	

Como organizar os espaços para acolher as crianças?	Ao organizar os espaços, como ele pode apresentar possibilidades de criação e investigação para as crianças?	Quais espaços simbólicos são apresentados? (casinha, mercadinho etc.).
Quais os tipos de materiais você oferece para sua turma nas atividades e ao brincar?	Você oportuniza que as crianças escolham as atividades ou brincadeiras?	Quais tipos de materiais você professor acha importante para a faixa etária que será atendida em sua turma?

Como você realiza a seleção de atividades para a turma?		

Em qual momento você percebe que conduz a rotina? E qual momento percebe que há a flexibilização da rotina?	

Referências

AVISA LÁ. **Espaço de autonomia construída.** Carolina Adele Sandroni. Disponível em: https://avisala.org.br/index.php/conteudo-por-edicoes/revista-avisa-la-63/espaco-de-autonomia-construida/. Acesso em: 10 dez. 2022.

AVISA LÁ. **Construções lúdicas.** Disponível em: https://avisala.org.br/index.php/assunto/tempo-didadico/construcoes-ludicas/. Acesso em 10 dez. 2022.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força:** rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, Carmem (Org.). **Educação infantil:** pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

BILÓRIA, Jéssica Ferreira; METZNER, Andréia Cristina. **A importância da rotina na Educação Infantil.** Disponível em: https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/11122013185355.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

CHANAN, Marcela. **Para pensar os materiais e/ou brinquedos na educação infantil.** CULTURA INFANTIL. Disponível em: https://www.blogculturainfantil.com.br/post/para-pensar-os-materiais-e-ou-brinquedos-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil. Acesso em: 08 dez. 2022.

GROSERA, Manuela Assunção; ZURAWSKI, Maria Paula. **O TEMPO E O ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:** UM ESTUDO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS PEQUENAS. Disponível em: http://site.veracruz.edu.br/doc/ise_tcc_manuela_assuncao_crosera.pdf. Acesso em 08 dez. 2022.

HORN, Mário da Graça; FOCHI, Paulo Sergio. **A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** VI SIMPÓSIO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES – NORMAL EM NÍVEL MÉDIO. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/otp_educacao_infantil.pdf. Acesso em: 06 dez. 2022.

ORTIZ,Cisele. Olhares cruzados sobre educação das crianças pequenas. Disponível em:https://drive.google.com/file/d/1aFhk9xjQ9JwvaxSifkTySX2XRJ-ejvUS/view?usp=share_link. Acesso em: 08 dez. 2022.

PEDAGOGIA E INFÂNCIA. **Por que materiais diversificados na Educação Infantil?** Disponível em: https://pedagogiaeinfancia.com.br/por-que-materiais-diversificados-na-educacao-infantil/ . Acesso em: 13 dez. 2022.

PROENÇA, M.A.R. **A Rotina Como Âncora do Cotidiano na Educação Infantil**. Revista Pátio Educação Infantil, n. 4, p.13-15. Porto Alegre: Grupo A, 04 de abril de 2004.

TEMPO DE CRECHE. Educação. **Organização de propostas:** garantia de brincadeira e aprendizado. Disponível em: https://tempodecreche.com.br/postura-do-pofessor-e-rotina/educacao-infantil-planos-e-propostas/. Acesso em: 08 dez. 2022.

TOLEDO, Adriana. **Estabelecer uma rotina produtiva.** Nova Escola. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/7572/estabelecer-uma-rotina-produtiva. Acesso em: 09 dez. 2022.